

D. Romualdo 8.^o Bispo do Pará
nascido em Barreta em 1762

Existe outra ed. semelhante
de Lisboa

ORAÇÃO FUNEBRE
 D A
 FIDELÍSSIMA RAINHA
 DO REINO UNIDO
 DE PORTUGAL, DO BRAZIL,
 E DOS ALGARVES.
 A SENHORA

D. MARIA I.
 NAS SOLEMNES EXEQUIAS,
 QUE CELEBROU

O EXCELENTÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO
BISPO DO GRAM PARA'.
D. MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO.

RECITADA PELO SEU PROVIZOR,
 E VIGARIO GERAL,
ROMUALDO DE SOUZA COELHO,
*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Arcipreste
 da mesma Cathedral.*



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA. 1817.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

ORACAO FUNEBRE
DA
FIDELISSIMA BAILHINA
DO REINO UNIDO
DE PORTUGAL, DO BRASIL,
E DOS ALGARVES.
A SENHORA
D. MARIA J.
NAS SOLENNES EXQUIS,
QUE CELEBRAM
O EXCELENTE ANIVERSARIO
BIBO DO GRAM PARA
D. MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO.
RECITADA NUNO DEU PROLOGO,
E VIGILIO CERAL,
ROMULADO DE NOVA CORTE,
Cavalheiro Profeta de Deus e do Reino, e do
de Deus e do Reino.



ATO DE JANEIRO.
NA IMPRESSAO REGIA
Em Lisboa na Officina da Officina da Officina

Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor.

Sendo notoria a benignidade, com que V. Ex.^a tem promovido ha muitos annos, e com tanta generozidade, os meus interesses, assim publicos como particulares, desde a sua faustissima entrada neste Bispado: eu seria digno da mais justa censura, se procurasse em outro qualquer a Protecção, de que este Elogio Funebre necessita, para sahir á luz. Esta consideração unida á do Exemplo, com que V. Ex.^a edificou, e interneece a piedade dos seus Diocezanos na profusão das lagrimas, e soluços, que a cada passo interrompião a acção do Ineruento Sacrificio, que V. Ex.^a mesmo docnte celebrou nas pomposas Exequias de huma Soberana, que tanto apreço fazia das virtudes de V. Ex.^a; he hum poderoso estimulo, que anima a minha confiança, para offerecer-lhe a Oração, que no mesmo Acto Funebre recitei por especial escolha de V. Ex.^a

Mas quando não bastassem estes motivos, para justificar a sinceridade, e a justiça da offerta; eu diria ainda sem offender a exemplar modestia de V. Ex.^a, que

nemhum outro tem mais direito á sua Protecção , do que eu ; por ser V. Ex.^a mesmo o modelo mais digno , que sempre procurei imitar , ainda que muito rasteiramente , nas fracas producções do meu rude engenho. Digne-se por tanto a bondade de V. Ex.^a acceitar , e proteger este pequeno signal do meu reconhecimento , como fructo das quotidianas , e scientificas conferencias , com que V. Ex.^a sempre me honrou , e distinguio entre os familiares da sua exemplarissima casa , na certeza de que sempre fui , sou , e serei com muito respeito , e veneração ,

Ex.^{MO} E R.^{MO} SENHOR D. MANOEL
DE ALMEIDA DE CARVALHO.

De V. Ex.^a

Humilde Subdito , e reverente Capellão

Romualdo de Souza Coelho

*Os suum apperuit Sapientia; et Les Clementia in
Lingua ejus.*

Proverb. 31.

ENcarregado pela Santa obediencia para ser hoje o interprete das saudosas lagrimas, com que choraes a perda de huma Mãi, que o Ceo vos concedêra nos momentos favoraveis da sua Misericordia; eu faltaria ao meu dever, se descendo a essa sombria região dos mortos, em que só habita pavoroso silencio, intentasse representar-vos a vaidade das cousas caducas, e transitorias, á vista daquelle tumulto insaciavel de victimas, onde descânção os tristes restos da mais Illustre de todas as Rainhas, que a Historia das Nações conservão, como preciosos monumentos da sua grandeza, e da sua gloria.

Não, Senhores, a Fé mais esclarecida, que distingue, e fórmã o character dos Portuguezes; a Religião, que nos ajunta neste lugar Santo, para render entre a pompa, e o apparato de funebres cerimoniaes os ultimos deveres da mais fiel Vassallagem; a mesma dor, que fere os nossos corações, e exprime a ternura dos nossos affectos, suprimdo as lagrimas os officios da voz, suffocada no pranto, e na amargura; não permitem alterar com as maximas austeras do Evangelho a suavidade dos Canticos lugubres, que a vossa piedosa gratidão consagra á Memoria da Muito Alta; Muito Excellente; Muito Poderosa Senhora D. MARIA I., Rainha dos tres Reinos Unidos Portugal, Brazil, e Algarves.

Deixando pois á consideração dos cegos amadores do mundo os encarecimentos dignos do Ceo, com que o Divino Ecclesiastico deplora a inconstancia da mais alta fortuna; Vaidade de Vaidades, e tudo Vaidade: (1) eu só descubro entre os despojos da morte, que hoje lamentamos, hum fundo de Sabedoria, e de piedade, que servindo de fundamento mais solido ao feliz Reinado de tão amavel Soberana, será tambem o emprego mais digno do meu triste Ministerio; tão agitado pela vehemencia da dor, como pela grandeza, e extensão dos Feitos gloriosos, que reunirão em huma só mulher tudo quanto a Historia nos offerece de mais heroico na vida, e acções de todos os Soberanos, segundo o Coração de DEOS, que mais attrahirão a confiança dos povo, com os applausos de todo o Universo. *Os suum apperuit Sapientiæ, et Lex Clementiæ in Lingua ejus.*

Muito embora, que nessa Urna fatal, onde se perdem, e se confundem todas as grandezas da terra, não appareça mais, do que pó, e cinza; e que os lastimozos estragos de hum Throno abatido, de hum Sceptro despedaçado, de huma Coroa amortecida, e desmaiada com as sombras da morte, não imprimão na alma do homem carnal mais, do que idéas humilhantes do nada, e da inconstancia; a Morte da Illustre Rainha, que faz o objecto desta triste representação, superior a todas essas bai-

(1) Eccl. 12.

xezas da humanidade pela elevação do seu espirito ,
não he já hum argumento de desengano para a vaidade ,
que nunca dominou seu heroico coração ; he
huma lição de virtudes , que a fizerão digna do Reino
Immortal , ficando sempre viva nos nossos corações ,
em quanto durar a memoria do seu Governo
gravada em tantos monumentos indeleveis , quantas
forão as suas Acções.

Eu não temo , Senhores , que o fumo impuro da
lizonja offusque o esplendor desta acção religioza ,
confundindo na minha boca a verdade com a mentira :
a mesma Religião , que tem consagrado Elogios á
memoria dos mortos , dirigirá a minha lingua com
tanta prudencia , e circumspecção , que sem exceder os
limites , que elle marcou , nem faltar ao meu dever ,
justifique o vosso pranto na saudosa separação de hum
Mái , que vos amava com ternura . As virtudes Politicas ,
e Christãs na longa duração de hum Governo Sabio , e
pacífico , com que ella honrou o Throno , edificou a Igreja ,
e consolou os Povos ; farão toda a materia , e devizaõ
do Elogio , que o Espirito Santo me subministra ;
no empenho de contribuir á vossa piedade ; animando
as tristes apparencias desta pompa funebre , sem abuzar
das vossas benevolas attenções.

—

—

PRIMEIRA PARTE.

Suppondo-se, como convem, o principio certo, e invariavel de huma Providencia, que regula a serie de todos os acontecimentos, e que o homem sensato já mais deve perder de vista; sempre attento aos capciosos argumentos de huma falsa Filosofia, que tudo attribue á volubildade, e ao capricho do accaso; como se hum DEOS Creador não possesse comprehender nos seus altissimos designios os successos mais reconditos, e insignificantes; não se pôde duvidar, sem injuria da mesma razão, que o destino dos Povos entra particularmente no plano daquella Providencia adoravel, bem como a conducta dos Soberanos, que devem fazer a sua felicidade, ou a sua desgraça, segundo o uso do poder, que representam, como imagens vizivcis do Supremo Arbitro do Universo

Animada detes sentimentos, que estabelecem a dependencia do homem para com DEOS, e tomando por baze do seu governo a Religião, quem nunca offereceo ao mundo hum espectáculo mais digno da Soberania, como a Fidelissima, e incomparavel MARIA I.ª Ainda bem não tinha sobido ao Throno, a que chamão as Leis fundamentaes da Monarquia, acclamada (1) com seu Augusto Esposo, (2)

(1) A 13 de Maio de 1777.

(2) O Senhor D. Pedro II. de Saudosa Memoria.

que associara ao Throno, e applaudida com extraordinarias demonstrações de jubilo, talvez sem exemplo nos annaes da nossa Historia, já todos admiravão a Sabedoria, o Conselho, e a Prudencia, com que ella começa a desenvolver as belezas de hum genio vasto, e enriquecido de todas as virtudes, que preferira sempre aos vãos simulacros da grandeza, e da magnificencia, que tanto occupão a vaidade dos Mundanos. Que o Explendor da sua Augusta Familia se remonte até perder-se na espantosa revolução dos seculos; que o valor dos seus Antepassados seja temido, e respeitado em todos os climas, que o sol esclarece no seu giro; que a sua casa enlaçada com os Thronos mais elevados da Europa, tenha dado a todas as Nações Rainhas Virtuozas; ella só se considera, como instrumento da Divina Clemencia, para manter a felicidade publica, de que foi honroza victima sempre com os olhos na tremenda responsabilidade por tantas almas, que farião mais pezado o seu juizo no Tribunal Divino. (1)

Com estas maximas, que Santo Thomaz julga tão necessarias aos Soberanos, como depositarios da autoridade de DEOS sobre a terra, que jamais podem corresponder a tão alto destino, sem coooperarem ao bem espirital de seus Vassallos (2); que

(1) Quoniam judicium durissimum his, qui præsunt, fiet. Sap. 6. 6.

(2) Finis, ad quem principaliter Rex intendere debet

grandes projectos de verdadeira felicidade não concebe logo a nossa Augusta Soberana; inspirados pela Sabedoria, que preside aos seus conselhos? Longe do seu peito verdadeiramente Real, a ambição de estender o seu Imperio, sacrificando ao capricho de sugar escravos rebeldes o dever muito mais glorioso de governar Cidadãos honrados; tudo põe em movimento, para restabelecer, e consolidar a paz, como baze solida da tranquillidade, e do socorro, que o Evangelho recommenda, para o exercicio das Virtudes Christãs. No meio das perturbações Politicas, que agitavão quasi toda a Europa em preparativos de guerra entre a Hespanha, França, e Inglaterra; que profunda Politica, que consumada prudencia, não era precisa, para declarar-se a favor de Inglaterra, em virtude de Tratados de Alliança, contra os interesses da Hespanha? Huma subita invazão, que pretextada com as antigas duvidas sobre os limites do Novo Mundo, declarava guerra, cujo fogo abrazador, ateando-se ao Sul da America, ameaçava levar os seus estragos, até á Europa, não só não intimida seu animo varonil, mas ainda offerece hum novo objecto á vastidão do seu genio.

in se ipso, et in subditis, est aeterna beatitudo, quae in visione Dei consistit: et quia ista visio est perfectissimum bonum, maxime debet movere Regem, et quemunque Dominum, ut hunc finem subditi consequantur.

S. Thom. de Regim. Princip. Liv. 3. Cap. 3.

Mais prudente, do que o indiscreto e inflexivel Nabal, ella descobre em sua propria Mãi (1) huma outra Abigail, para negociar a Paz; sem expor o decoro da Nação ao vilipendio de condições vergonhosas; sendo os incommodos da sua jornada á Côrte de Madrid o unico sacrificio, a que Portugal se sujeitou nas circumstancias mais criticas, em que jamais se vio. Tudo cede á alta consideração de tão habil Agente: o fumo da discordia se dissipa; cessa o flagello da Guerra; a Paz se restabelece; e huma Neutralidade vantajosa, he o primeiro fructo de tão gloriosa Negociação, que elevou Portugal á epoca mais feliz da sua grandeza, e opulencia. Já Lisboa, que previa com horror as consequencias daquelle rompimento funestissimo aos seus interesses Mercantis, tem a gloria de servir de interposto a todas as Potencias Maritimas; suspenção o Commercio livre de Inglaterra, em quanto defendia Gibraltar do apertado Sitio, em que o tinham posto as armas Francezas, e Hespanholas; oppondo-se ao mesmo tempo á desmembração dos Estados Unidos da America.

Comparai agora, espiritos fortes, a gloria de hum Heroe Conquistador, assolando Provincias, devastando campos, saqueando Cidades, derramando sangue, com a de huma Heroína Christã, que vai buscar ao seio da Religião poderosas armas,

** 2

(1) Donna Mariana Victoria, Filha de Philippe V. Rei de Hespanha.

com que abate o orgulho de seus inimigos, sem arriscar a vida, a honra, e a fortuna dos seus vassallos: e se não basta o exemplo das Catharinas, e Luizás, para desenganar-vos; vinde aqui admirar na conducta da virtuosa Rainha, que hoje choramos, as luzes de Conselho, de Prudencia, e de Politica, que fazem eclipsar a gloria das Marias Therezas, Catharinas da Russia, e Blancas de Castella; Luzes, que a vam Filozofia, como diz S. Ambrosio, não pôde ao menos igualar. *Quem votis suis Philosophia non potuit aquare.* (1)

Assim devia ser, Senhores; porque onde reina a Sadedoria, diz o Espirito Santo, reina tambem a abundancia, e toda a sorte de propriedades. *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa et innumerabilis honestus per manus illius.* (2) Da qui vem aquelles Tratados, e Allianças utilissimas para o Commercio com a Russia; e Gram-Bertanha; apertando-se com esta mais estreitamente os vinculos da antiga Amizade por novas Estipulações de mutua Alliança offensiva, e deffensiva, sobre bazes tão solidas, que a mesma convulsão universal, que desconcertou todo o equilibrio Politico da Europa, não pode ao menos abalar: e no meio deste Commercio tão vantajozo com Nações Extrangeiras, que fazia lembrar a grandeza preponderante da antiga Carthago, mantem-se a independencia, e a

(1) S. Ambros. de Abrah. Patriarc. Lib. 1. Cap. 2.

(2) Sap. 7. 11.

gloria da Nação *Innumerabilis honestas per manus illius.*

Daqui aquelle cuidadado, e vigilancia, que sem abandonar o Commercio da India Oriental, que por diversas circunstancias Politicas se achava em decadencia, protege, e augmenta com privilegios, honras, e isempções, a industria, o zelo, e Patriotismo dos Habitantes da America, cujas produções muito mais abundantes, mais uteis, e lucrativas, fizerão em pouco tempo de Lisboa o Emporio commum de toda a Europa. Daqui o zelo infatigavel em promover a agricultura interna do Paiz, que sendo o nervo mais vigoroso dos Estados, não podia escapar á penetração das suas vistas. Sensivel á barbara dureza daquelles, que segundo a expressão de Job, affligem a alma do Lavrador, e fazem gemer a terra, regando com as suas lagrimas o ferro do mesmo arado, que lhe abre o seio, *Si adversum me terra clamat, et cum ipsa susci ejus deflent* (1); não ha obstaculos, que não vença, nem difficuldades, que não aplaine; na intelligencia, de que o ferro nas mãos dos Lavradores não merece menos a homenagem do Cidadão, quando fertiliza o terreno da Patria, do que quando a deffende de seus inimigos. O encanamento do Mondego, a Navegação do Riba-Tejo, a abertura das Estradas commodas, e seguras, são os effeitos do profundo conhecimento, que ella

(1) Job. 31. 38.

tem das verdadeiras causas, que retardavão a melhor cultura de vastas, e fertilissimas campinas; facilitando assim, não só o recíproco transporte dos generos, mas tambem a comunicação das Províncias, que até então parecião estrangeiras humas, ás outras no mesmo trato, e vida social *Innuberialis honestas per manus illius.*

Daqui finalmente aquelle nobre projecto, digno de hum Soberano, de fazer a Nação, não só independente de soccorros extranhos, mas ainda gloriosa, e respeitavel. Herdeira do espirito creador de seu Augusto Pai, Ella applica todos os esforços, de que he susceptivel hum génio fecundo na execução dos planos, que se propõe. Além de estabelecimentos destinados ao ensino methodico das artes liberaes, e mecanicas, de Fabricas, e artefactos de toda a qualidade, que animados com a Protecção Real augmentão a industria, e subsistencia de tantos Vassallos entorpecidos pela innercia; apparece hum vasto, e magnifico Edificio, (1) servindo ao mesmo tempo de ornato á Capital, onde se fabricão com a ultima perfeição todos os apprestos necessarios, para bastecer a Marinha Real, e Mercantil, sem dependencia do Norte, que absorvia huma grande parte do nosso cabedal *Innuberialis honestas per manus illius.*

Ditozo o Reino, cujo Principe he sabio, e

(1) Cordoaria, de que resultão grandes vantagens com utilidade da Fazenda Real.

virtuoso : sem que a Providencia necessite de obrar sobre cada individuo ; ao seu impulso geral tudo se move , e muda de face : assim Portugal , sahindo , se o posso dizer , da sua infancia no Reinado de MARIA I. , he hum dos mais bellos quadros , que o genio , e a virtude tem produzido ; por toda a parte se divisão monumentos da sua regeneração Politica. Aqui se abrem aulas de Engenharia com o poderoso estimulo de premios proporcionados , onde a Mocidade instruida em todos os ramos da Tactica Militar ; na Arte da Fortificação ; na defeza , e ataque de Praças , no mecanismo da Artilheria , ninguem lhe pôde disputar a gloria de ombrear com as Nações mais civilisadas da Europa ; sendo ella mesma espectadora , e Panegirista em acções vivas do melhoramento das nossas Tropas , policiadas , e augmentadas com novos corpos , que se criarão. Alli se fórmia a Academia de Guardas Marinhas , que exercitados por principios mais seguros na Tactica Naval , e em todas as artes , que abrange aquella utilissima Profissão , tem levado com nobre entusiasmo a Marinha Portugueza a hum estado de perfeição , á que nunca chegara nos mais bellos dias da sua grandeza ; estabelecendo-se para maior esplendor a Inspecção de hum Tribunal , que regulava privativamente as suas operações.

Do meio de tantos objectos , de que cada hum só bastaria para occupar toda a attenção de outro qualquer Soberano , que não fosse ella , estende ainda as vistas a todos os deveres , que podião segurar a felicidade domestica de seus Vassallos , e

ocorrer á torrente dos males , que perturbavão o socego da Republica com apparencias de equidade, é de justiça. A impulso deste zelo Patriótico , que tanto honra, e enobrece a Soberania, emprende, e dá-se principio a organização de hum Código Luminoso, que ao mesmo tempo firmasse para sempre as bases do Governo, e dissipasse de huma vez a tenebrosa Jurisprudencia, que o abuzo, ou a impericia dos Advogados havia introduzido, apezar da grandeza, e profunda sabedoria da antiga Legislação, que já parecia insufficiente por ter variado com o tempo, costumes, e novos conhecimentos em todos os ramos da Administração publica, o systema da sua primitiva, e magestosa simplicidade: entretanto as desordens, que exigem mais prompto remedio, são atalhadas com sabias Leis, e Regulamentos, especialmente nas Allianças conjugaes, como primeiro, e mais fecundo manancial da prosperidade Publica.

Mas não bastava a providencia das Leis, sem o auxilio dos costumes, que no parecer de hum antigo sabio (1) contribuem mais efficaçmente á sua observancia, do que o temor das penas. Esta maxima politica, que a natureza inspira, e a Religião consagra, mereceo tanto a attenção da nossa Soberana, que para formar Cidadãos benemeritos, e cortar pela raiz a origem de tantos males, lá

(1) Quid Leges sine moribus. Horat. Lib. 3. Od. 24. Vers. 35.

foi descobrir na ignorancia dos Povos a verdadeira causa da depravação dos costumes; e assim persuadida, de que he melhor prevenir o mal, do que punillo: não perde tempo na applicação do unico meio de promover a instrucção publica, que adquirindo para si, e para o seu Povo hum nome respeitavel no Universo, influa á formação da virtude, e da Moral; pois hum Soberano, que he Pai do seu Povo, deve ser mais particularmente da Mocidade, que he para assim o dizer, a flor, a esperança, e a força de huma Nação.

O Estabelecimento de Aulas gratuitas por toda a extensão do seu vasto Imperio, daquem, e dalém mar, abona a fecundidade de hum espirito cultivado, e penetrante na combinação dos meios, que facilitão o progresso das sciencias, pela intima relação, que estas tem com os bons costumes; sendo inegavel, que as artes, e os talentos bem dirigidos moderão as paixões, e dão maior esplendor á virtude. Tudo respira huma feliz mudança em artigo tão importante: a universidade illustrada com nova fórma, adquire hum novo vigor; e os Illustres Candidatos, animando-se com a honorifica distincção de premios avultados, tem já, huns honrado, e enobrecido com gloria a Magistratura; e outros enriquecido a Nação com novas descobertas nos Reinos da Natureza. (1) No centro da Capital

(1) Empregados com utilidade da Nação, e inveja dos Estrangeiros, especialmente na America, em quali-

se organiza de talentos mais raros, e distinctos, com emulação dos mesmos Estrangeiros, essa famosa Real Academia das Sciencias; onde o gosto se apura, onde o genio longo tempo sujeito aos tristes afforismos, digamos assim, de huma Litteratura defeituosa, pôde já forçar os obstaculos, reçarcir o dom de pensar, e conhecer as regras do bello nos modelos invariaveis da Natureza, com o auxilio da riquissima collecção de raridades no Gabinete da Historia Natural, á que se deo nova fórma, e de huma numerosa Livraria Publica, que devemos á Real Munificencia de tão esclarecida Soberana.

O' vós de ambos os sexos; que tirados por esta Mão Benefica do aviltamento da miseria, e desamparo, a que a desgraça do vosso nascimento vos expunha, para servir de objecto á exacração publica, por huma torpe e vergonhosa indigencia, fostes educados, e instruidos nesse grande azilo da Piedade, que por si só eterniza o nome da Autora; vinde tambem aqui animar com os vossos gemidos esta lugubre representação, com que a morte honra o seu triumpho, e faz mais magnifico o testemunho do nosso nada! Misturai as vossas lagrimas com esses tristes, e lamentaveis despojos do seu furor implacavel, reconhecendo ao travez de sombrias luzes a grandeza d'alma, que sobrevive além do

dade de Astronomos, Botânicos, Químicos, Cosmógrafos, Naturalistas.

tumulo na generosidade, com que proveo a vossa honesta subsistência: chorai a perda de huma Bem-feitora, de huma Mãi, de huma Rainha, que deixou ao mundo o raro exemplo de cultivar, e honrar os talentos, lançando no coração da Mocidade as sementes da honra, e da virtude, melhor, do que as Christinas de Suecia no apreço de estereis especulações, que o Apostolo condemna, como insitamentos da vangloria *Scientia inflat, charitas verè ædificat.* (1)

Eu não temo, Senhores, fatigar a vossa attenção: sei, que a lembrança continua do bem, que se ama, he a unica consolação, que modera a vehemencia da dor, quando se perde; e se esta Augusta Cerimonia, he o ultimo dever do nosso reconhecimento, e da nossa gratidão; he justo, que depois de termos conhecido humna parte dos beneficios, que nos adquirio pelas suas virtudes Politicas; admiremos hum pouco, para imitarmos, as virtudes Christãs, com que ella honrou não menos a Religião, do que o Throno.

*** 2

(1) S. Paul, 1. ad Cor 8. 1.

SEGUNDA PARTE.

POr pouco conhecimento, que se tenha da Historia do Mundo, e Doutrina dos Santissimos Padres, não, não he possível desconhecer-se o absurdo, e a impiedade manifesta dos principios, que a falsa Filozofia tem adoptado, para desacreditar a Religião, como oposta pela natureza mesma dos seus preceitos, ás maximas do Governo civil. (1) Sem recorrer ao testemunho mais remoto das Santissimas Escripturas nos magnificos Elogios, com que o Espirito Santo consagra os reinados de David, e de Josias; (2) nem aos fastos gloriosos que immortalizão a memoria dos Theodozios, e S. Luizes; bastão as maravilhas, que temos admirado no Governo da Illustre Rainha, que faz o objecto desta

(1) Dent, qui doctrinam Christi adversam dicunt esse Reipublicae, exercitum talem, quales doctrina Christi esse milites jussit; dent tales Provinciales, tales maritos, tales conjuges, tales parentes, tales filios, tales servos, tales Reges, tales Judices, tales denique debitorum redditores, et exactores ipsius fisci, quales esse procepit doctrina Christiana; et audeant eam dicere adversam Reipublicae: imo (si limites servantur tales potestatum, quales hic describuntur) vero jam non dubitent bonfiteri magnam, si ei obtemperetur, salutem esse Reipublice. August. Ep. 5. ad Marcell.

(2) Eccl. 47. 9. 10. 11. 12. Id. 49: 1. 2. 3. 4.

Pompa Luctuosa, para confundir todas essas illusões, que os mundanos formão sobre a piedade Christã, e para convencer o espirito mais obstinado, de que só a Religião he capaz de ennobrecer a arte de governar; porque só ella dá huma base solida á prosperidade dos Imperios.

Jámais se vio hum Discipulo da Cruz, que mostrasse huma Fé tão viva, e tão firme, como a nossa Soberana. Tudo lhe parecia grande, e magestoso na Religião, procurando sempre a DEOS com huma piedade tão simples, como sincera. *In simplicitate cordis, et sinceritate Dei.* (1) E com tudo, que elevação nos sentimentos? que heroismo no desprezo do mundo, e das suas vaidades? que ternura para com os desgraçados? que fidelidade a todos os deveres? Augusta Religião; só tu podias ensinar-lhe o segredo, que o mundo desconhece, de nunca usar da sua authoridade, senão para fazer bem aos homens; para estabelecer a ordem, e virtude na sua familia, e para edificar a todos com a pratica constante da piedade, da clemencia, e compaixão, que formão o fundo do seu character, e o ornamento mais precioso do Throno, a que parece não fui elevada, senão para fazer mais efficaz a influencia do seu exemplo, e para descobrir mais ao longe os desgraçados, que necessitassem da sua Real Protecção!

Oh! que immensa carreira se abre aqui á sua

(1) S. Paulo 2. ad Cor. 1. 12.

gloria, e á nossa admiração! Depois de ter reconhecido com hum piedoso Rei de Judá os limites dos dois poderes Sacerdotal, e Real, (1) sobre que rola todo o estado do mundo, evitando cuidadosamente a temeridade de Osias, que forçara os sagrados direitos do Sanctuario, (2) não se dedigna descer do Throno, como filha obediente da Igreja, para dar ao Universo inteiro o exemplo da mais perfeita submissão á authoridade da Sé Apostolica, conservando sempre huma inteira, e inperturbavel harmonia com a Côrte de Roma; consultando as suas decizões; recebendo chorando com apparatosa magnificencia e distincção os seus Enviados; (3) sem eomtudo aviltar o decoro da Soberania, nem prejudicar os direitos de Monarca, e Senhora dos seus Estados, n'hum tempo, em que já o Filozofismo audacioso, espalhado por toda a Europa, reputava a simplicidade da Fé, como fraqueza de espirito; e a observancia dos preceitos mas positivos do Christianismo, como superstição indigna dos genios sublimes, e desabusados.

Era aqui, Senhores, o lugar de conduzir-vos a esses azilos sagrados, a que se retirava frequentemente, não para consolar-se das fadigas do Governo; porque gozava do espectaculo de hum Po-

(1) Paral. 19. 11.

(2) Paral 26. 16. 17. 18.

(3) O Cardeal Bellisomi, que succedeo na Nunciatura em Portugal ao falecido Bernardino Muti.

vo felz , e satisfeito ; mas sim para entreter-se sô com DEOS em fervorosas contemplações : ali verieis já orando , como Clotilde pela gloria do seu Reino ; já adorando , como Elena a Cruz de JESUS CHRISTO ; já derramando o Coração em gemidos , e suspiros , como Esther , á vista da lei , que obrigava a sujeitar-se á da representação , e magnificencia Real , quando comparava o esplendor do seu Diadema , com os dolorosos Espinhos , que coroavão a cabeça do Rei Immortal de todos os seculos . Ali se admiraria aquella modestia edificante nos Templos ; aquella attenção respeitosa ás Cerimonias do adoravel Sacrificio ; aquella applicação contínua , e regular á frequencia dos Sacramentos ; aquelle affecto cordial á Virgem Mãi de DEOS ; aquella veneração aos Misterios , e ás Relíquias dos Santos , elevando á maior Classe as Festas de huns , solicitando a Canonisação de outros . Ali ... mas não levantemos o veo que a sua modestia lançou cuidadosamente sobre este rico thesouro de virtudes : e se por serem communs a todas as almas justas , não são cantadas sobre o theatro , nem merecem os applausos de hum seculo tão corrompido , como o nosso ; ellas serão publicadas no dia ultimo do mundo , e no Juizo de DEOS , para condemnação dos espiritos fortes , e da sua falça delicadeza em materia de piedade .

Fallem antes esses monumentos publicos , e viziveis , que attestão de hum modo distincto o seu zelo , e a sua piedade : essa sumptuosa Basilica , tão digna da Soberana , que a erigio , como da

Grandeza do DEOS, que ali se adora. (1) Amoro-
roso Coração deste DEOS Salvador, traspassado de
aguda lança pela nossa salvação sobre a Cruz! Co-
ração sempre occupado do nosso amor; he a ter-
na veneração desta nova Pulqueria, que devemos tão
nobre emprego da nossa Fé, e a Augusta Festivi-
dade instituida em todo o Reino ao Vosso Culto,
para reparar de alguma sorte as ignomínias do Cal-
vario! Fallem essas Ordens, e Diplomas, tão cheios
de Sabedoria, como de Piedade, que fazem esque-
cer os do grande Syro a favor da desolada Sião:
ou seja destinando habeis, e zelozos Inspectores ao
reparo, e decencia dos Templos: ou seja preen-
chendo com applauso universal o voto de seu Au-
gusto Avô na restituição do Real Convento de Mã-
fra á Exemplarissima Família de S. Francisco; a
cujas orações confiara aquelle grande Monarca a fe-
licidade, e a segurança do Reino, na perenne suc-
cessão de Ligitimos Herdeiros: ou seja finalmen-
te applicando toda a energia do seu zelo, para
dar huma condigna satisfação á offensa, e sacri-
lego desacato commetido em Palmela contra o Senhor
DEOS Sacramentado; cuja Solemne demonstração
de Piedade, e de penitencia, foi hum verdadeiro

(1) Mosteiro do Santissimo Coração de JESUS, que
Sua Magestade mandou edificar no Campo de N. S. da
Estrella, em cumprimento do voto, que havia feito a
DEOS, para dar successor á Coroa; e que foi doado com
grossas rendas ás Freiras do Carmelo reformado.

triunfo, que servio de edificação a todos os Fieis. (1)

O' quem pudesse representar-vos ao vivo o piedoso Coração desta Illustre Rainha, quando todo abraçado no fogo do Amor Divino, e transformado no Coração de JESUS, sem poder já conter-se em si mesmo, estende os seus raios, e as suas influencias por toda a parte, para communicar aos outros sem inveja, o que adquirira sem fingimento na frase da Escriptura, (2) dezejando, que este DEOS fosse conhecido, e adorado de todos. Intimamente persuadida, de que nem a memoria de Josafat seria tão applaudida em toda a Judea; senão enviasse Levitas com os principaes Magnates da sua Corte para ensinar a Lei, e manter a sua observancia; nem David mereceria o Elogio de ter glorificado a DEOS em todas as suas acções, se depondo as armas victoriosas, não regulasse elle mesmo as cerimónias, e ritos, que fizessem mais pomposo, e magnifico o culto externo da Religião; que Soberano houve já, Senhores, mais solícito, do que ella no desempenho deste dever essencial da Suprema

(1) Foi tão sensível este desacato ao Religiosissimo Coração da devota Rainha, que se vestio de apertado luto com toda a sua Corte; acompanhando depois apê, e toda a Familia Real a Procissão de Desagravo á Divina Magestade offendida desde a Igreja de S. Vicente de Fora, até á de Nossa Senhora da Graça.

(2) *Quam sine sectione didici, et sine invidia communico.* Sap. 7. 13.

Authoridade? Não foi ella, que animou com effi-
cacia o zelo dos Pastores nas fadigas do seu Mi-
nisterio para a instrucção dos Povos! (1) Que des-
tinou Varões Apostolicos, para fecundar com a pa-
lavra Santa, nos aridos Sertões da Africa, todas
as sementes da Virtude? Que finalmente estabeleceu,
e ainda hoje se ouvem com ternura os Louvores
de DEOS em todas as guardas militares, concilian-
do assim a piedade Christãa com a Profissão das
armas contra as maximas perniciosas desse Politico
conhecido pelos seus paradoxos?

Ah! se não temesse retardar o auxilio dos ul-
timos suffragios, de que talvez dependa a consuma-
ção da Coroa de justiça, que o justo Juiz lhe
tem preparado, eu vos faria ver ainda aquella es-
crupulosa delicadeza de consciencia na escolha dos
primeiros Chefes da Religião, nomeando sempre aos
que julgava mais dignos, segundo as regras Cano-
nicas, que o ultimo Concilio (2) corroborou com a
pena de peccado mortal contra os transgressores de
hum Lei, de cuja observancia depende o bem es-
piritual de tantas almas, remidas com o Sangue de
JESUS CHRISTO! Quantas vezes lhe não pare-
cia soar aos ouvidos a voz do Supremo Pastor no
momento mesmo, em que hia a subscrever com a
eleição de hum Prelado, a vida, ou a morte eter-
na de seus Vassallos: O' Princeza, dai-me Ministros

(1) Carta Reg. de 9 de Outubro de 1789.

(2) Trid. Sep. 24 de Reform.

dignos de mim: se eu vos tenho constituido Rainha; fazei-me vós Reinar nos Corações, por Ministros zelozos, que me fação obedecer, e adorar: o povo, que governaes, he o povo, que eu tenho confiado ao vosso cuidado: a minha Igreja está nas vossas mãos; attendei ao vosso perigo, não menos que ao meu serviço. Aqui, Senhores, bastava o testemunho da nossa Dioceze, para justificar as suas intenções, e acerto; tendo ella mesma o gosto de ver reproduzida no seu Reino a bela imagem dos primeiros seculos do Christianismo, quando a vida dos Pastores, era o modelo da do Rebanho. *Tacti forma gregis examine.* (1)

Com este fundo de Religião, e de piedade, que até se faz sensivel, e sem exemplo na creação de hum Tribunal destinado ao melhoramento, e reforma das Ordens Religiosas, e no estabelecimento de Aulas publicas nos Mosteiros, como antigos domicilios da innocencia; onde o exemplo das virtudes prevenisse em tempo a corrupção da mocidade; quem pôde duvidar, Senhores, que a clemencia, e a compaixão, só dignas dos Soberanos, que melhor exprimirão nas suas acções a imagem de hum DEOS Misericordioso, merecerão á nossa Exemplarissima Rainha hum cuidado tão particular entre todas as virtudes, que praticou n'um reinado fecundissimo de acontecimentos memoraveis, que sem offender a rara mansidão desse justo da terra de Hus, bem podemos dizer, que a Clemencia nascera com

**** 2

(1) S. Petr. 5. 3.

ella; e que a serenidade do seu aspecto, como diz o Sabio, fora a vida dos seus Vassallos, (1) sendo-lhe tão agradável a sua Clemencia, como são para a terra as chuvas serodeas. *In hilaritate vultus regis, vita; et Clementia ejus quasi imber serotinus.* (2)

Eu não acho, Senhores, na Historia das Nações huma scena tão tocante, onde fosse mais glorioso o triumpho da Clemencia, como aquella, como a nossa Soberana signalou o principio do seu Governo na soltura, e perdão de todos os prezos de Estado. Representai-vos aqui, ó Corações ternos, e sensiveis; representai-vos essas masmorras profundas, esses calabouços medonhos, abertos em hum momento á voz da Clemencia, que levando com a luz do dia huma nova vida a tantos desgraçados, offreceu á Capital hum espectáculo não menos espantoso, do que aquelle, que vira Ezequiel; quando ossos secos, e mirrados se reanimarão ao imperio da sua voz. *Ossa arida audite verbum Domini.* (3) Sahi Esqueletos da morte, sahi desse mundo subterraneo; vinde juntar essas vozes atenuadas pela miseria, ás de vossos Parentes, e amigos, para cantar a magnificencia da vossa Inclita redemptora; *Ossa arida!* . . Deixo aqui, Senhores, á vossa consideração a vivacidade da dor, a ternura dos affectos, quando entre tanta multidão de resuscitados apparece huma Illustre Victima do resentimento,

(1) Proverb. 16. 15.

(2) Job. 31. 18.

(3) Ezech. 37. 4.

que por sua modestia, e gravidade representava o venerando aspecto de hum Padre da primitiva. Feliz conducta sustentada constantemente na mesma moderação das penas mais afflictivas dos réos; (1) evitando sempre com summa Jurisprudencia, assim o barbaro rigor, que ultraja a humanidade, para punir o crime; como a piedade ainda mais barbara, que perde hum Reino para salvar hum culpado!

Mas, se já parecem redundantes as expressões do zelo, e da gratidão, deixemos ás lagrimas da indigencia completar o Elogio de huma Rainha, que com applauso universal merece o glorioso titulo de Mãe da Patria. A subsistencia de tantas Viuvas de Officiaes benemeritos; o amparo de innumeraveis Orfãos; o alivio dos enfermos; o soccorro dos Mendigos; a protecção dos fracos; a diminuição dos impostos, que augmenta o amor dos Vassallos; (2) o agrado, e a affabilidade sempre constante, e inalteravel, com que attende a todos; os premios avultados, que honrão as artes, e as Sciencias; os titulos de grandeza, e distincção, (3)

(1) Assim se praticou com os sacrilegos, que commetterão o desacato de Palmela.

(2) Como se vio nos applausos, com que foi acclamada, quando perdoou os direitos do Pescado seco.

(3) O Duque de Miranda; Marquez de Lumières; e de S. Miguel; Marquez de Ponte de Lima; Marquez de Loulé; Conde de Caparica, e de Almada; Conde de Penafiel; Visconde de Anadia; Visconde da Bahia; Visconde de

que recompensão serviços importantes; sejam as linguas mais eloquentes, que publiquem os prodigios da sua extremosa Beneficencia, transmittindo de geração, em geração, á mais remota posteridade a memoria de huma Mãe tão compassiva e generosa.

Ah! meu espirito cercado de tantas imagens de heroicas virtudes, já não pôde exprimir-se, sentindo o coração innundado de ternura, de amor, e veneração, que tributamos á immortal Soberana: Permitti, ó Religiosissima, e Exemplar Rainha, que eu exclame com todo este pio Auditorio; que só o Herdeiro da Real Coroa pôde suavisar a saudosa memoria deste transito, para a posse do Reino Eterno. *Intra in gaudium Domini tui.* (1) Gozai, Alma Bemaventurada, daquella Gloria ineffavel, que o Ceo vos destinou desde a Eternidade. Se o nosso DEOS promete huma recompensa inapreciavel por qualquer obra caritativa, qual será a de tantas, e tão magnificas, que encherão o mundo de admiração em todos os tempos do vosso Reino Feliz! *Intra in gaudium Domini tui.*

Era tempo, O' Grande DEOS de coroar os vossos Dons, recompensando os seus merecimentos com a immortalidade, de que já gozão as Isabeis, Joannas, Sanchas, e Mafaldas: (2) mas não per-

Villa Nova de Souto d' ElRei; Barão de Alverca; Barão de Mossamedes.

(1) Math. 25. 23.

(2) Princesas de Portugal, de que já a Igreja reza.

mitta a vossa amorosa condescendencia, que a nossa gloria feneça no mesmo sepulcro; onde vai a esconder-se aos nossos olhos, como o menor dos seus vassallos, a maior de todas as Rainhas: Proserpai, Senhor, a Monarquia, onde o vosso Nome he conhecido, e adorado: subsista a promessa de assistencia, que fizestes gravar com os signaes da nossa Redempção nos Estandartes do seu Invicto Fundador (1) concerval este penhor da vossa Misericordia na Augusta Familia Reinante; dilatando a preciosa vida de hum Filho, que sendo Herdeiro do seu Throno, he já hum fiel transumpto das suas virtudes.

E vós, Pontifice do Altissimo, Depositario das chaves do Ceo; ~~Dispensador~~ fiel das riquezas da Graça; vós que fostes testemunha, e admirador das suas virtudes, e de quem ella mesma honrou sempre o merecimento, continuai nos ultimos deve-

(1) He innegavel, que o Brazão das cinco chagas, que ornão os Estandartes dos nossos Soberanos, tem a sua origem na milagrosa appareição de CHRISTO a D. Affonso Henriques com promessa de infalivel Protecção; sendo aclamado pelo exercito *Primeiro* Rei de Portugal, pouco antes de entrar na acção do combate, que fez celebre o campo de Ourique, pela insigne Victoria, que nelle alcançou o mesino Rei contra cinco Reis Mouros. Este facto está invensivelmente demonstrado pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo no seu Opusculo *Novos Testemunhos da appareição de CRISTO a D. Affonso Henriques*.

res da Piedade, que a sua confiança espera do vosso Ministerio, e da vossa gratidão: Não duvideis queimar sobre o seu Tumulo o insenso, que talvez hum dia se queime sobre o seu Altar: as vossas Orações, e os nossos votos, unidos ao sangue da Victima Sacrossanta, que ha pouco immolaste, acabaráo de expiar alguns restos de mera inadvertencia, que possão ainda suspender o rapido voo desta Pomba innocente ao Coração de JESUS, a que sempre aspirou durante a vida. Amen.